

GEOGRAFIA DA RELIGIÃO: UMA BREVE ANÁLISE SOBRE A CONJUNTURA RELIGIOSA ATUAL EM TERRITÓRIO NACIONAL

Evandro Del Negro da Silva ¹
Márcia da Silva ²

RESUMO

Historicamente a religião e política sempre tiveram um contato, em virtude de interesses dos poderes (simbólico e político) que influenciam na dinâmica socioespacial, econômica e em diferentes fenômenos que ocorrem na produção das territorialidades. Assim, o mesmo objetiva-se examinar as conexões entre a esfera religiosa e a esfera política, em escala nacional, a partir dos discursos e do conservadorismo que foram sendo aderidos do contexto externo, para o interno. A pesquisa salienta que as reestruturações nas diferentes territorialidades religiosas aliado ao discurso, auxiliam na captação dos votos, seja por interferência ideológica, simbólica, e de grupos econômicos que acabam alterando os perfis socioespaciais, ao mesmo tempo sentido o impacto do conservadorismo da bancada religiosa na política, o aumento dos casos de intolerância religiosa com diferentes denominações, e também pela relação do sincretismo e do hibridismo religioso, quando muitas instituições estão perdendo suas características e assumindo a identidade de outra denominação. Para compreender esses “fenômenos”, serão adotados procedimentos metodológicos que permitam, por um lado, caracterizar a história da religião, também a identificação eleitoral dos sujeitos dessa mesma comunidade, se utilizando do método fenomenológico - dialético, para assim, analisar de forma quali-quantitativa as diferentes abordagens, levando em consideração os dados numéricos sobre cada temática.

Palavras-chave: Conservadorismo, Territorialidades, Fé e Política, Intolerância Religiosa, Escalas.

RESUMEN

Históricamente, religión y política siempre han tenido contacto, debido a intereses de poderes (simbólicos y políticos) que influyen en las dinámicas socioespaciales y económicas y diferentes fenómenos que se dan en la producción de territorialidades. Así, se pretende examinar las conexiones entre la esfera religiosa y la esfera política, a escala nacional, a partir de los discursos y conservadurismos que se adoptaron desde el contexto externo hacia el interno. La investigación destaca que la reestructuración de diferentes territorialidades religiosas, combinada con el discurso, ayuda a captar votos, ya sea a través de interferencias ideológicas, simbólicas, o de grupos económicos que terminan alterando perfiles socioespaciales, sintiendo al mismo tiempo el impacto del conservadurismo. de la bancada religiosa en la política, el aumento de los casos de intolerancia religiosa hacia diferentes denominaciones, y también por la relación de sincretismo e hibridismo religioso, cuando muchas instituciones están perdiendo sus características y asumiendo la identidad de otra denominación. Para comprender estos “fenómenos”, se adoptarán procedimientos metodológicos que permitan, por un lado, caracterizar la historia de la religión, también la identificación electoral de los sujetos de esta misma comunidad, utilizando el método fenomenológico - dialéctico, para analizar de forma cualitativa cuantificar los diferentes enfoques, teniendo en cuenta datos numéricos de cada tema.

Palabras clave: Conservadurismo, Territorialidades, Fe y Política, Intolerancia Religiosa, Escalas.

¹ Doutorando em Geografia, na Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro); Bolsista CAPES; Participa do Grupo de Pesquisa - GEPES. evandronow@hotmail.com;

² Professora orientadora, atua na Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro); Coordenadora do Grupo de Pesquisa - GEPES. marcia.silvams@gmail.com.

O Brasil apresenta uma grande diversidade religiosa e, a partir do século XX, algumas transformações que têm ocorrido neste campo. Observa-se a ocorrência de diversos fenômenos que influenciam as dinâmicas das territorialidades religiosas.

Um destes fenômenos é a política, mais precisamente a relação do sujeito religioso com os discursos, e a opção de voto, trazendo assim realidades voltadas para ao modo conservador³, que interfere diretamente na estrutura social do país. Salienta-se que a religião sempre esteve unida a conjuntura política, para a tomada de decisões.

Assim, a presente pesquisa tem como tema central analisar a conjuntura religiosa atual em território Nacional, tendo como base alguns cenários, a relação religião e política, o aumento da intolerância religiosa, uma relação cada vez mais presente nas diferentes denominações o hibridismo religioso, dentre outras temáticas que serem compreendidas ao longo do trabalho.

O recorte espacial da pesquisa é o território brasileiro, apontando as características das diferentes territorialidades e dinâmicas específicas. Já o recorte temporal busca evidenciar as conjunturas edificadas durante o início do século XXI (exterior) e principalmente o atual momento histórico / político, ou seja, os anos 2010-2020 (interior), para evidenciar e ruptura, os conflitos e interesse que constituem as territorialidades religiosas no país.

O tema pesquisado se justifica pelo fato de evidenciar diversas conjunturas que influenciam nas dinâmicas socioespaciais no país. Trazendo o ensaio⁴ da minha Tese de doutorado que até o presente momento tem como título, *“APROPRIAÇÃO DE TERRITORIALIDADES E DISCURSOS RELIGIOSOS: um estudo sobre as eleições municipais de 2020, no Norte Pioneiro do Paraná”*.

Partindo dessa explanação, este trabalho levanta as seguintes problemáticas, na tentativa de solucionar as seguintes questões:

- 1 - O poder religioso esteve à frente no processo de reestruturação política do Brasil, dos anos 2010, este processo segue acontecendo?
- 2 - Com o conservadorismo estrutural está relacionado com o aumento da intolerância religiosa em outros grupos religiosos que não seguem as mesmas crenças;
- 3 - Como estes fenômenos influenciam na formação das territorialidades religiosas?

³ Conservador: que ou o que, em princípio, é contrário a mudanças ou adaptações de caráter moral, social, político, religioso (DICIO, [s.d.].a, 2023).

⁴ Ensaio: É referente ao Pré-Projeto de Tese de Doutorado, que teve início em 03/2023.

Para compreender o atual momento é necessário ter a noção da escala temporal, do passado e de sua construção histórica para assim destacar o presente momento. Como também a escala do recorte espacial, para analisar a dinâmica religiosa e política no Brasil, é fundamental compreender movimentos externos que se iniciam no Norte Global e acabam interferindo em diversas partes do planeta, como o conservadorismo religioso, que teve início nos Estados Unidos e alguns países europeus nos anos 2000, e que atualmente vem tendo uma nova ascensão.

A pesquisa sobre a relação entre religião e política vem ganhado notoriedade em diferentes escalas e seguimentos científicos. Sendo importante para a compreensão das novas realidades sociais, tendo como base os poderes (religioso e político), e os conflitos que acabam sendo criados na união dos mesmos.

Sendo uma pesquisa inédita, pois ao correlacionar temáticas e segmentos (religião e política), que não são analisados em conjunto na ciência geográfica, estando mais relacionado em pesquisas da área de História, Sociologia, Filosofia e Ciências Sociais. Evidencia a necessidade do debate e do levantamento proposto.

Desta forma, a presente pesquisa salienta que a religião (Poder Simbólica / Ideológica) é um dos principais agentes formados na sociedade, seja no passado, como também no presente. E essa análise auxilia na compreensão de diferentes grupos que estão no poder.

METODOLOGIA

Para compreender esses “fenômenos”, serão adotados procedimentos metodológicos que permitam, por um lado, caracterizar a história da religião no país em seus processos de estruturação e reestruturação nas diversas territorialidades, por outro, analisar os diferentes perfis, delimitados segundo o modo de vivenciar a sua crença, levando em consideração os dados numéricos sobre cada territorialidade, buscando compreender as dinâmicas socioespaciais ligados a religião e a apropriação da política por movimentos religiosos.

Com isso, a pesquisa adota uma abordagem quali-quantitativa, o método fenomenológico e dialético, dispondo como base de estudo o meio descritivo, analítico e interpretativo. Como prática, aderiu-se ao estudo de caso etnográfico que, segundo Martucci (2001, p.167), parte da análise social dos sujeitos em ação, “que agem de acordo com os sentidos que constroem para

todos os objetos com os quais interagem na vida cotidiana, considerando essa construção de sentidos um processo constante de formação”. Ademais, tem-se o território e as ações que o constroem, em constante modificação.

Para compreender a relação religião e voto, e as diferentes territorialidades é necessário evidenciar a relação mais intimista do sujeito com sua realidade. Assim, se utilizará a categoria geográfica de territorialidades para exemplificar as inúmeras relações do sujeito com as suas realidades. Assim, a compreensão das territorialidades religiosas, as identidades dos sujeitos, seja religioso, político, ou membro da sociedade analisada.

Já na perspectiva da abordagem quali-quantitativa, André (2002, p. 24) destaca, “o uso do termo ‘pesquisa quantitativa’ para identificar uma pesquisa positivista de ciência que me parece, no mínimo, reducionista. Associar quantificação com positivismo é perder de vista que quantidade e qualidade estão intimamente relacionadas”.

Para Creswell (2007, p. 3) “um estudo tende a ser mais qualitativo do que quantitativo ou vice-versa. A pesquisa de abordagens diversas encontra-se no meio deste continuum, pois incorpora elementos de ambas abordagens qualitativa e quantitativa”. A pesquisa quali-quantitativa é o surgimento de um novo meio de abordagem que possibilite mais elementos de análise no fenômeno investigado. Tendo uma ligação com os discursos, a linha política, evidenciando dados qualitativos e quantitativos sobre a temática.

Voltando-se para o método fenomenológico, para analisar a relação dos sujeitos com o seu meio, em uma relação intimista. Com base em Tuan (1980), especialmente analisando a *topofilia*, esse método busca compreender as percepções e os sentidos (intersubjetividade) com relação dos sujeitos (coletivo) em suas vivências com os lugares. Deste modo, Tuan (1980) valoriza a Geografia Humanista dando à compreensão do pesquisador mediante suas próprias experiências com a realidade.

A fenomenologia tem sido utilizada na ciência geográfica desde a década de 1920. No entanto, somente no final dos anos de 1960 isso ocorreu demasiadamente, pois foi uma época em que os pesquisadores estavam procurando novos meios para fazer a Geografia Cultural, e os geógrafos utilizaram, assim, a fenomenologia, diferenciando-se de tudo que estava sendo produzido academicamente no período.

Claval (2011) afirma que o livro de Dardel, intitulado *L’homme et la terre - nature de la réalité géographique* (1952), tem como base esse método de análise da perspectiva fenomenológica, estudando o homem e a terra. Ademais, esse livro é uma obra pioneira, desligando-se da geografia positivista da época. Outra característica de Dardel, era a que já

trabalhava com uma geograficidade. O autor tinha como base filosófica Heidegger, teórico que fez diversos apontamentos (Claval, 2011).

A utilização do método dialético pautado na fenomenologia, será utilizado para exemplificar unilateralmente o segmento político e o religioso.

Ao relacionar os escritos de Husserl, sobre “a questão pela coisa”, Milton Santos (1995) abre a possibilidade de análise da paisagem dentro de uma leitura dialética e hermenêutica. Santos, afirmava que: “os objetos trazem até nós o tempo que os criou. E é isso a paisagem: a apresentação atual de um feixe de ações que, num momento dado, se cristaliza num lugar dado (...), enquanto o espaço vai mudando ainda que utilizando aquela mesma paisagem” (SANTOS, 1995, p. 13).

O enfoque fenomenológico permitiria compreender o conceito de vivido, como de temáticas como o “simbólico” e o “ideológico” nas disciplinas territoriais. De acordo com Santos (1995, p. 23): “Talvez por aí possamos enfrentar a questão das tendências. Nós sabemos que as tendências e as possibilidades de sua realização dependem muito da maneira como, em cada lugar, se manifesta aquilo que Sartre chamava de prático inerte”.

Devemos compreender e reafirmar que a dialética e a fenomenologia não se excluem no trabalho de campo em Geografia. Enquanto métodos realizam o papel de funcionar as estratégias, buscando a construção da síntese sujeito-objeto, própria ao ato de conhecer, ora utilizando-se da história enquanto categoria de análise, ora buscando intencionalmente abstrair a historicidade dos fenômenos, visando evidenciar sua “essência” (SERPA, 2006).

O espaço é a totalidade para a ciência geografia, o viés histórico se impõe como recurso metodológico, sendo através do significado particular de cada período, que apreendemos o significado de cada coisa num dado momento (SANTOS, 1994).

Devemos compreender os riscos do historicismo e do determinismo histórico, de modo a analisar uma visão que permita entrever o futuro, de modo objetivo, como defendido por Santos (1994). A objetividade que, não exclui a evidenciação do sujeito que pesquisa, nem dos sujeitos que serão analisados e que buscam ser compreendido pela pesquisa.

Milton Santos (1995, p. 22), salientava que não há “nenhuma contradição entre fenomenologia e dialética”, as possibilidades para o desenvolvimento de uma Geografia igualmente fenomenológica e dialética, tendo um enfoque multilateral para a análise crítica em um mundo contemporâneo. Essa crítica se edifica a partir da paisagem como uma produção humana, se caracterizando como um conjunto de elementos.

Assim, com o exemplo de Milton Santos, necessitamos compreender que não há meio de construir uma consciência social levando em consideração a sua realidade territorial, pois “o valor do indivíduo depende do lugar onde ele está e que, desse modo, a igualdade dos cidadãos supõe, para todos, uma acessibilidade semelhante aos bens e serviços” (SANTOS, 1993, p. 113).

Devemos, como pesquisadores e profissionais da ciência geográfica, nos conscientizar de forma crítica sobre as novas possibilidades de métodos, onde os lugares sirvam para representar a realidade dos inúmeros sujeitos presentes no espaço. Por fim, serão elaborados mapas, gráficos e tabelas dentre outros materiais, que servirão como base geral da análise dos resultados.

Posteriormente, no decorrer da pesquisa serão realizadas pesquisas de campo para observações, a interferência da religião na política, com o intuito de caracterizar as diferentes territorialidades em seus aspectos mais gerais, especialmente sobre a estruturação e localização dos espaços religiosos do Norte Pioneiro do Paraná, também compreendendo quais foram a opção de voto das comunidades analisadas, buscando compreender as diferentes conjunturas em escala local.

Em conjunto com o trabalho de campo, serão realizados questionários e entrevistas com a população das diferentes áreas de estudos. Para coletas de dados nas ciências humanas, o questionário e a entrevista são os instrumentos mais frequentes. “A entrevista é uma comunicação verbal entre duas ou mais pessoas, com um grau de estruturação previamente definido, cuja finalidade é a obtenção de informações de pesquisa” (FONSECA, 2012, p. 36). Para esta pesquisa, serão realizados balanços bibliográficos pautadas em livros, artigos científicos, dissertações e teses que discutem temas relacionados a religião e a política. Como será apresentado no item a seguir.

REFERENCIAL TEÓRICO

Como referência a pesquisa se ampara em René Girard (1990); Mauricio Murad (2006) abordando sobre a intolerância religiosa. Marcos Aurelio Saquet (2009, 2015) conceituando a categoria de território. Zeny Rosendahl (1996, 2011) fazendo uma abordagem geográfica sobre o fenômeno da religião, apresentando a territorialidade católica. Machado (1997) conceituando a territorialidade pentecostal. Santos (2015) analisa a questão política dentro do contexto nacional.

Assim se utilizara o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2020), auxiliando na composição de dados quantitativos e materiais visuais. Além de algumas instituições para exemplificar as condições da relação entre política e religião, como o DIAP (2018), e a CNBB (2022), dentre outros teóricos e instituições.

Os teóricos escolhidos para compor o artigo deverá apresentar caminhos e abordagens conceituais, técnicas de pesquisa e auxiliar na compreensão dos dados apresentados sobre a temática.

CONSERVADORISMO: as realidades externas e os reflexos internos

Para compreender o contexto brasileiro é necessário compreender as ações externas que interferem na produção das sociedades, principalmente um domínio / reprodução de um modelo centrado no norte global. Tendo uma visão das tradições da "família conservadora", da direita extremista e uma visão progressista de esquerda extremista.

Como representante da extrema-direita surgem inicialmente os extremistas estadunidenses, incluindo grupos supremacistas; Viktor Orban (Hungria); Vladimir Putin (Rússia); Le Pen (França); extremistas da Espanha, Inglaterra e até neonazistas alemães, no Brasil o personagem para dar face ao modelo, foi Jair Bolsonaro (SOUZA, 2021).

A conjuntura do Brasil, além de lideranças evangélicas neopentecostais, do clero católico a direita extremista tem benefícios relacionados aos recursos midiáticos, youtubers famosos e uma bancada de ultraconservadores no Parlamento. A relação do conservadorismo religioso e político está vinculado ao militarismo, ao viés econômico pautado no ultraliberalismo (SOUZA, 2021).

A religião é o principal elemento de construção social, tendo como base representantes políticos de espectro da direita extremista global. Vale destacar que o domínio do poder estatal está com os representantes do militarismo e o ultraliberalismo, em níveis internos (escala nacional) e externos (escala global). Os governos teocráticos, militares e ultraliberais são formas distintas de autoritarismos (SOUZA, 2021).

Um exemplo, de oposição ao movimento de direita extremista é Papa Francisco, sendo a principal liderança global no enfrentamento ao movimento conservador. É uma liderança perseguida dentro da Igreja Católica Apostólica Romana, em diferentes partes do mundo (SOUZA, 2021).

AS CONJUNTURAS RELIGIOSAS E POLÍTICAS NO BRASIL

A polarização de diferentes conjunturas ao longo dos anos 2000 a 2020, resultaram tanto no Brasil, como no mundo um conservadorismo pautado entre a religião e a política, ambos se beneficiando desta relação, como já ocorreu no passado. Assim, ao analisar a conjuntura das territorialidades religiosas no Brasil, correlacionando com os discursos políticos e estatísticas eleitorais do Estado, em 2022. Busca explicar temáticas opostas que se unem naturalmente. Isso ocorre, pois nas religiões e na política são comum a interação dos poderes, partindo de uma análise do macro para futuramente explicar o micro.

Na linha política, de acordo com o Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (DIAP, 2018), as eleições de 2018 deixou o congresso nacional mais conservador do que nas eleições passadas. Essa postura “conservadora” diz respeito ao aumento de parlamentares evangélicos. Em 2018 eram 105 deputados e 15 senadores que integram a Frente Parlamentar Evangélica no país. De 33 partidos registrados no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), 20 possuem ao menos um integrante dessa frente parlamentar, que diz representar 31% da população declarada evangélica no país.

O conservadorismo e a religião no Brasil estão ligados a uma reconfiguração do que é ser conservador. Dentre os grupos que apoiam a bancada religiosa, estão a bancada ruralista, e da segurança pública. O Estado laico com políticos religiosos levanta uma discussão mais profunda sobre um possível rompimento do Estado laico. Porém, ações como o perdão de dívidas de igrejas colocam em dúvida a isenção do governo. Vale destacar que o discurso é conservador, seja na esfera política e principalmente na religiosa.

Já na perspectiva religiosa, é comum pesquisas sobre comunidades evangélicas, principalmente pelo posicionamento frente a Constituição de 1988, onde algumas instituições principalmente pentecostais buscaram espaço no meio político. A Igreja Católica também não fica de fora deste processo conservador, dentro da instituição existe o grupo de formação - Fé e Política, da Renovação Carismática Católica (RCC). Onde muito políticos foram eleitos tendo o discurso, que afirmava ser defensor da Igreja, Família e Bons costumes.

Seguindo uma linha contrária ao movimento Pastoral da Igreja Católica, tendo uma relação com a Teologia da Libertação, que esteve atrelada a diversos avanços no final do século XX, como, por exemplo, a criação do Partido dos Trabalhadores, diretas já, em lutas sociais como o Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST) dentro outros movimentos e ações voltadas a auxiliar a sociedade.



Assim, a pesquisa busca exemplificar com base nas condições atuais, observando o constante envolvimento da religião com a política (Figura 1), trazendo a concentração religioso do Brasil.

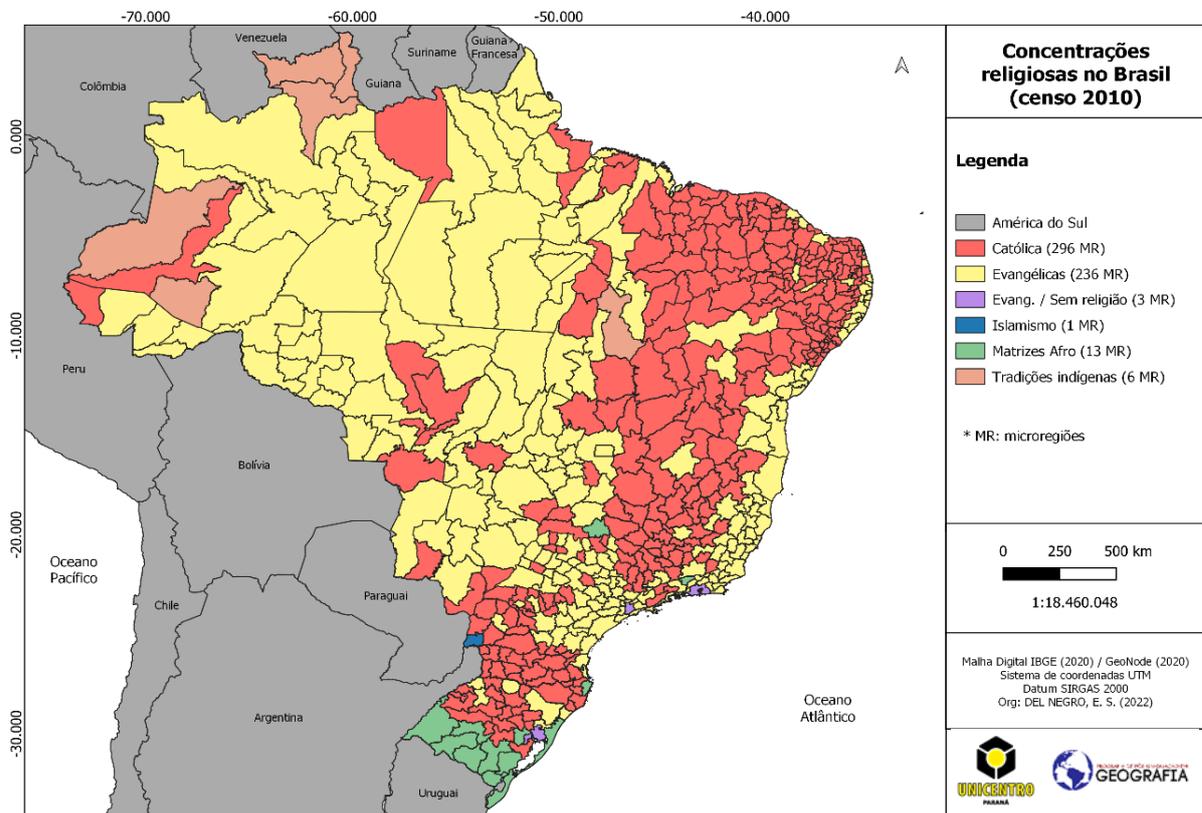


FIGURA 1: Mapa da concentração religiosa, no Brasil (Microrregiões)
Fonte: Malha Digital IBGE (2020) / Censo (2010)

Partindo deste exemplo, a pesquisa evidencia também a divisão política do Brasil (Figura 2), se utilizando da escala macro, e de diferentes fenômenos, como os discursos, as territorialidades e as relações das lideranças de cada segmento (religioso, político).

Para assim, debater as seguintes questões, como a esfera religiosa influencia a política, tendo como exemplo, o próprio PT, que ganhou força através das CEBs (Comunidades Eclesiais de Base), muitos de seus fundadores eram Católicos adeptos da Teologia da Libertação.

Assim, são nas territorialidades onde são edificadas as afetividades e a identidade do sujeito, assim o poder simbólico e ideológico (religião) explica o comportamento e a relação com a política, que vem através dos discursos se amparar na ideologia para angariar votos (Figura 2), sendo muito similar as distribuições de ambos os mapas.

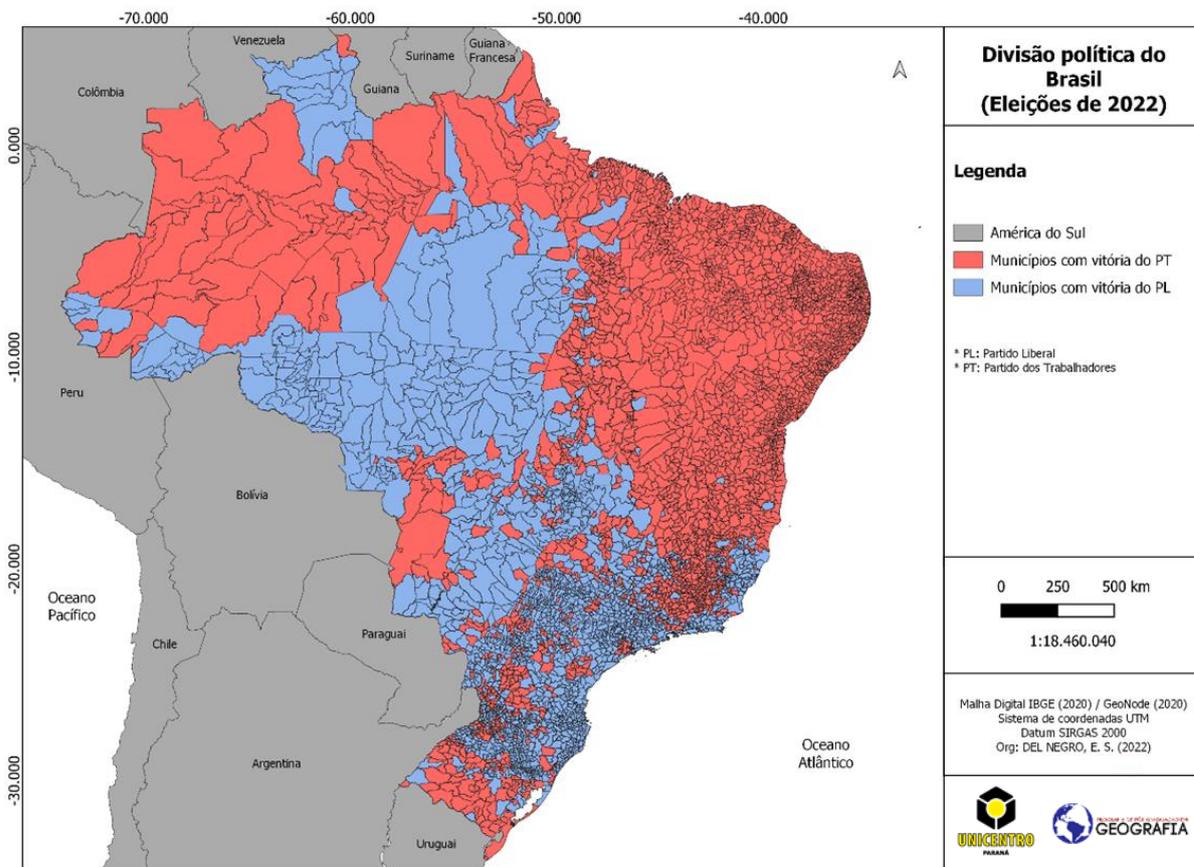


FIGURA 2: Mapa da divisão política, no Brasil (Municípios)
Fonte: Malha Digital IBGE (2020) / TSE (2022)

Assim ao analisar Geografia da Religião e a Geografia do Política, é possível observar inúmeros fatores e fenômenos que movimentam diversas dinâmicas similares em território nacional.

A pesquisa amparou-se na classificação geográfica de território e territorialidade, pois auxilia a compreensão no campo da Geografia Cultural por meio do ordenamento e poder sobre o território, também no âmbito da Geografia da Religião, pelas diversas territorialidades de diferentes instituições e culturas no espaço.

Santos (2006) afirma que a Geografia da Religião, como existe atualmente, iniciou-se em meados da década de 1950, tendo como base os conhecimentos geográficos formais, nos quais as religiões serviam de base para a compreensão das realidades espaciais. Ciente disso, Rosendahl (2011, p. 185) afirma que

A pesquisa geográfica sobre a religião produzida nos últimos dez anos enfatiza a perspectiva cultural, na qual são ressaltados dois pontos centrais: o sagrado e o profano. Parece necessário dar continuidade a essa perspectiva, aprofundando, porém, a análise das dimensões econômicas, políticas e do lugar, que relacione o sagrado e o profano à sociedade e ao espaço.

A análise da religião, nesse meio tempo, teve um avanço na sociologia, com Max Weber, Durkheim, dentre outros. O fato é que a ciência geográfica europeia se amparou nesse estudo já no final do século XIX.

Segundo Rosendahl (1996, p. 22),

A reflexão teórica marxista foi aplicada aos problemas sociais e aos de ação política de transformação da sociedade em direção ao socialismo. O procedimento rigorosamente materialista de análise em busca de novas forças que realmente moviam a sociedade levou os geógrafos críticos a marginalizar as questões religiosas de seus estudos. Em realidade, o materialismo histórico e dialético é ateu, isto é, diferentemente de considerar a existência de Deus uma questão científica, como no positivismo, admite plenamente, com base na visão materialista, a inexistência de Deus.

A terminologia *territorium* é originária do latim clássico, tendo seu uso conceitual relacionado à geografia tradicional, que tem como característica atrelar a delimitação do território ao viés político, em que o território passa do meio visível para um perímetro controlado por alguma representatividade social.

Mesmo havendo uma relação entre política e território, suas discussões não são tão simplificadas, pois o território pode sofrer tanto com o Poder Político, quanto com o Poder Simbólico (religioso) e Econômico. Além disso, toma-se como exemplo o geógrafo alemão Friedrich Ratzel, que traz em um estudo sobre uma correlação entre os vínculos de aproximação entre o indivíduo e o solo por meio de questões religiosas e psicológicas.

Segundo Souza (1995, p. 96) o “território como espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder”. Ainda para o autor, “territórios podem ter um caráter permanente, mas também podem ter experiência periódica, cíclica” (Souza, 1995, p. 81). O território é multifacetado e não se limita apenas ao viés político, mas assume um nível econômico e cultural, principalmente quando se vincula a grupos religiosos, étnicos, dentre outros.

Rosendahl (1996) salienta que nem uma instituição sabe utilizar a dimensão política no território religioso como a Igreja Católica Apostólica Romana, pois se caracteriza como uma unidade político espacial, tendo no Vaticano sua sede, onde aparece a autoridade máxima, que é realizada por um religioso - o Papa.

Para Rosendahl (1996, p. 59), um exemplo de território religioso que expressa sua característica é o catolicismo, pois “uma organização complexa como a igreja católica romana desenvolveu exemplos notáveis do uso da territorialidade em diferentes espaços, durante o longo tempo de história”.

O território religioso também é composto pela hierarquização espacial dos lugares sagrados, como evidencia Rosendahl (1996, p. 59), quando afirma que os “espaços apropriados

efetiva ou afetivamente são denominados territórios”. Assim, existem diversas classes na organização da Igreja Católica: capelas, paróquias, santuários (espaço, lugar, território) e dioceses e arquidioceses (região e território).

Para Saquet (2015), o território sagrado tem relação com a atuação das igrejas (religiões) e com as ações políticas, como ocorre em Jerusalém e Roma, ou como aconteceu por meio da implantação do fascismo e do nazismo, baseada em relações de controle e influência política e/ou sagrada. Sendo assim, para o autor, “a territorialização é resultado e condição dos processos sociais e espaciais, significa movimento histórico e relacional. Sendo multidimensional, pode ser detalhada através das desigualdades e das diferenças e, sendo unitária, através das identidades” (SAQUET, 2009, p. 83).

De acordo com Souza (2009, p. 56),

As razões e motivações para conquistar ou defender um território podem ser fortemente ou até primariamente de cunho cultural ou econômico; é obviado que não são, sempre, de ordem “estritamente” política. Aliás a própria separação entre político, cultural e o econômico, da maneira como amiúde é feita, tem muito de cartesiana, de artificialmente preocupada em separar aquilo que é distinguível, mas não propriamente separável.

Já Mônica Sampaio Machado (1997) salienta que as Igrejas Pentecostais estruturam-se levando em consideração o grau de poder, por exemplo: organismos supralocais, templo sede ou igreja mãe, igrejas filiais, salões e pontos de pregação. Conforme Machado (1997) ressalta:

A territorialidade pentecostal é marcada pela descentralização de decisões e por uma informalidade que facilita de maneira considerável a difusão dessa crença no espaço. Tais características permitem ao pentecostalismo, não apenas o acompanhamento, mas, sobretudo, a adaptação às causalidades e às transformações inerentes e imanentes à sociedade moderna (MACHADO, 1997, p. 230).

A partir disso, a autora buscou explicar a territorialidade pentecostal, realizando uma análise comparativa com os dados da Igreja Católica, observando que as instituições tinham atividades dentro dos territórios desiguais. Com isso, Machado (1997) afirma que o território das Igrejas Pentecostais é informal e efêmero e que até as igrejas com mais tempo de criação no espaço pode ter essa característica, pois podem apresentar vários templos no mesmo bairro competindo entre si, deixando evidente, segundo a autora, que a disseminação no espaço dessas igrejas está associada ao domínio do espaço e fixação do poder.

Nesse caso podemos observar que o surgimento das Igrejas Pentecostais em alguns bairros pode estar relacionado à renda da população local, mas também pode-se considerar a especulação imobiliária, as periferias urbanas e a dinâmica espacial das espacialidades que os templos se inserem.

O surgimento dessas igrejas também leva em consideração a estruturação e reestruturação da cidade, as desigualdades sociais, comerciais e serviços existentes no local, variando de lugar para lugar. Ou seja, nada mais do que o meio econômico e a formação socioespacial, que pode auxiliar na compreensão da organização espacial.

Já Geografia do Voto é um segmento da ciência geográfica que busca compreender como são distribuídos os votos nos diferentes grupos sociais e partidos. Assim a conceituação deste segmento, destaca algumas contribuições para essa análise.

Deste modo, a Geografia do Voto segundo Santos (2015), se iniciou no Brasil “tentando verificar padrões na distribuição dos votos em uma eleição de modo a descobrir se existe alguma associação entre a votação que determinado candidato, partido ou coligação recebeu e certos atributos territoriais”. Como atributos territoriais o autor cita “quais são as bases sociais por trás da eleição de candidatos”. Por isso, a sua compreensão se faz necessária.

No entanto, Carvalho (2003) adensa essa percepção, explicando que a Geografia do Voto pode se referir a bem mais que essa associação votos e aspectos socioeconômicos. Na realidade, para o autor os primeiros trabalhos no país dedicados ao segmento tinham, como força a inquietações sobre o sistema eleitoral e as questões de representação. Para Ribeiro e Souza (2010, p.6):

Nos estudos desenvolvidos no Brasil, a ênfase tem recaído sobre os efeitos que as leis eleitorais apresentam no formato competitivo presente em cada unidade de representação onde a competição se realiza. Segundo essa interpretação, as regras eleitorais brasileiras, ao realizar a combinação entre sistema proporcional e voto personalizado, produziram resultados imediatos no padrão territorial de competição política, marcado profundamente por uma relação clientelista entre os deputados e suas bases eleitorais, que induziriam os parlamentares a ações legislativas voltadas para políticas de cunho localista, de forma a conquistar os eleitores territorialmente estabelecidos.

Assim a noção sobre a Geografia do Voto é diversa, abarcando tanto estudos sobre áreas de concentração de votos e aspectos socioeconômicos, quanto perfil do eleitorado, bases eleitorais dos candidatos.

De acordo com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB, 2022), a instituição responsável pela atividade da Igreja Católica no país, afirma que:

No decorrer da história do cristianismo, Fé e Política sempre estiveram juntas. Os cristãos, fiéis aos ensinamentos da Bíblia, entendiam que a Fé tinha que se desdobrar em ações sociais e políticas que interferissem na organização da sociedade. O que se discute na atualidade é a forma como se articula Fé e Política e suas consequências. Os profetas foram cristãos, políticos críticos das injustiças e dos explorados. No Brasil, a Igreja tem incentivado a participação efetiva dos cristãos em conselhos paritários, grupos, movimentos e organizações coletivas que visem à transformação da sociedade, pela via da ação política. Quem segue Jesus compromete-se com sua causa: a construção do Reino de Deus, e essa construção passa pela ação política.

Deste modo, neste primeiro capítulo evidenciou-se a relação entre a religião e a política, tendo como categoria geográfica o território. Apresentando grupos religiosos (Igreja Católica e Pentecostais), fatos históricos que correlacionam os segmentos, tendo base teórica para cada colocação. No próximo capítulo serão destacados acontecimentos atuais que interferem na conjuntura de ambos os segmentos em análise.

O ATUAL CONTEXTO NACIONAL E ALGUNS FENÔMENOS

Neste momento serão debatidos temática atuais que ocorrem em território nacional, tendo ligação entre a religião e a política, contexto históricos que vem sendo alterados, como a noção de “*sincretismo e hibridismo*”, também a questão do “*aumento da intolerância religiosa no Brasil*”, atrelado ao conservadorismo, que se trona extremismo e conclui o seu ciclo em violência, com grupos que não vivenciam as mesmas características que os demais.

3.1 *Sincretismo e Hibridismo*

Uma possível análise que busca evidenciar a diferenciação entre os termos de Hibridismo x Sincretismo, e o aumento de pessoas sem religião.

Assim, não é possível fazer uma análise sobre a historicidade do Brasil sem mencionar o sincretismo, que faz parte do processo de formação do Brasil. Segundo o dicionário online de português - DICIO ([s.d.]b, 2022), sincretismo é a junção de diferentes doutrinas para a formação de uma nova, seja de caráter filosófico, cultural ou religioso.

Para Ribeiro (2012), no Brasil, o sincretismo religioso é um fenômeno social, que se desenvolveu com a chegada dos portugueses ao país, pelo contato dos diversos povos indígenas que habitavam essas terras. O que entendemos como sincretismo religioso não é nada mais que a fusão de uma ou mais crenças religiosas, transformadas em uma única doutrina, o que ocorre pelo contato direto ou indireto de credences e costumes.

Na segunda metade do século XIX, a identidade católica no Brasil perdeu força deixando uma diversidade de práticas religiosas, adentrar o território nacional. Houve um aumento de novos hibridismos⁵ para alguns teóricos ou sincretismos religiosos.

⁵ Hibridismo: ocorre quando muitas instituições estão perdendo suas características e assumindo a identidade de outra denominação, como, por exemplo, Igreja Católica com prática pentecostais ou Igrejas Pentecostais com símbolos de religiões de matriz afro-brasileira.



Com isso, ocorreu um acréscimo do número de fiéis que deixaram catolicismo, principalmente nos perímetros urbanos, tendo como fenômeno-base o êxodo rural e as diversas denominações pentecostais, que foram sendo criadas ao longo do século XX (Tabela 1).

TABELA 1. Participação Relativa da População por Religião (Brasil / 1940 - 2010).

ANO	CATÓLICOS	EVANGÉLICOS	OUTRAS RELIGIÕES	SEM RELIGIÃO
1940	95,2	2,6	1,9	0,2
1950	93,7	3,4	2,4	0,3
1960	93,1	4,3	2,4	---
1970	91,8	5,2	2,3	0,8
1980	89,0	6,6	2,5	1,6
1990	83,3	9,0	2,9	4,7
2000	73,9	15,6	3,5	7,4
2010	64,6	22,2	5,2	8

Fonte: Organizada pelo autor com dados do Censo demográfico IBGE (2023).

Outro ponto relevante que a tabela do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, apresenta é o aumento de pessoas de outras religiões e segmentos não cristãos, e principalmente o aumento de pessoas sem religião, algo que no próximo levantamento ficará mais evidente o aumento, dado pela composição e identificação cada vez mais distante das denominações religiosas de matriz cristã.

3.2 O aumento da Intolerância Religiosa no Brasil

A intolerância religiosa fomenta a violência que determinadas denominações religiosas estão sofrendo. Com a dinâmica socioespacial é possível observar um aumento nos casos de violência, principalmente com religiões de Matrizes Afro-brasileiras e Ameríndias. Na história humana é perceptível uma linha invisível e conturbada entre a relação da religião e violência. Desde a legitimação do poder, por meio da religião (instituição), a intolerância religiosa tem um espaço significativo na sociedade.

Um exemplo, seria a visita do Papa Francisco ao Azerbaijão, onde fez uma declaração. O Líder da Igreja Católica, demonstrou todo repúdio contra quaisquer métodos violentos, em nome da religião, para se atingir propósitos pessoais:

[...] Deus não pode ser invocado para interesses nem para fins egoístas; não pode justificar qualquer forma de fundamentalismo, imperialismo ou colonialismo. Mais uma vez, deste lugar tão significativo, levanta-se o grito angustiado: nunca mais violência em nome de Deus! (NOTÍCIAS DO NORTE, 2016 - *Palavras do Papa em Baku*).

Analisar a violência, seu significado, suas causas, é importante para todo ser humano enquanto integrante de uma sociedade e também como indivíduo, pois o tema transpassa toda sua existência e a preocupação com a suas características.

Para René Girard (1990), a história da violência está instituída na mesma narrativa das mitologias, tanto do Oriente quanto do Ocidente, ao abordarem o início das sociedades e das estruturas estabelecidas. Girard (1990, p. 146) destaca que todos os mitos de origem se relacionam com algumas formas de violência fundadora, desde as atividades humanas, até a vida da natureza, são construídas através da violência: “Afirmamos que a violência fundadora e a matriz de todas as significações míticas e rituais”. Assim Mauricio Murad (2006) que:

Quer nos textos fundadores, quer nas sociedades primordiais, há uma concordância, parece um quase consenso, entre os autores, de que cada sociedade, cada civilização, somente é reconhecida e auto representada, ou tem consagrado o seu nascimento, seja para a tradição oral, seja para a historiografia, no exato instante em que se faz a narração de sua violência (MURAD, 2006, p. 133).

Murad (2006), considera que a história do pensamento humano, passa frequente por violência, apresentar-se como componente característico do ser humano. A violência é apresentada como parte da natureza humana, sendo percebida como um dos elementos estruturantes da história. Assim para o autor:

As mitologias, tanto do Oriente, quanto do Ocidente, ao tratarem do início da sociedade e das organizações institucionais, demonstram com intensa repetição que a violência é quase sempre o argumento, protagonista ou personagem de proa, na trama do enredo mítico. Ela está na origem da maior parte, pode-se afirmar da quase totalidade, dos mitos inaugurais, dos rituais de fundação do universo natural, social e humano. É, desse modo, que temos sempre a sua presença indeclinável, como constante estrutural (MURAD, 2006, p. 134).

Compreende-se então que a violência é um elemento que faz parte da formação social, bem como a religião. Na atualidade a conjuntura não é diferente, o extremismo religioso no século XXI, um dos fatos que constitui a sociedade atual é o aumento na ocorrência da violência contra diferentes grupos religiosos.

A divulgação na mídia (Rádio, Televisão e Internet) é constante no mundo todo, sendo divulgadas algumas regiões, por sua importância política e ou econômica, possui maior visibilidade. Os pesquisadores do assunto reconhecem que a intolerância religiosa ocorre em todo o planeta, não sendo diferente no Brasil, como podemos observar na Figura 3, denúncias realizadas no primeiro semestre de 2015 a 2019.

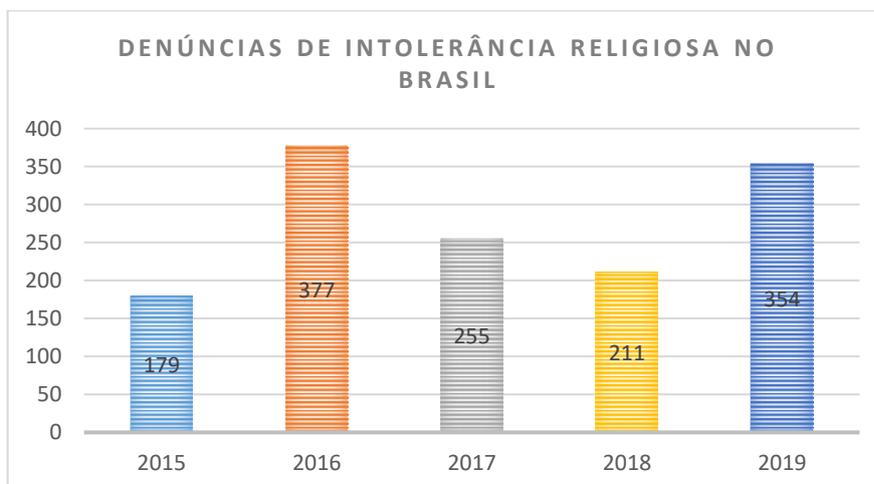


FIGURA 3: Denúncias de Intolerância Religiosa no Brasil (Dados do 1º semestre, de cada ano).
Fonte: Disque 100 - Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (2023).

Ainda no Brasil o número de casos de intolerância com as diferentes denominações religiosas vem aumentando (Figura 4), principalmente com as Matrizes Afro-brasileira, dado pela discriminação social, preconceito, medo, desconhecimento, por parte de outras instituições.

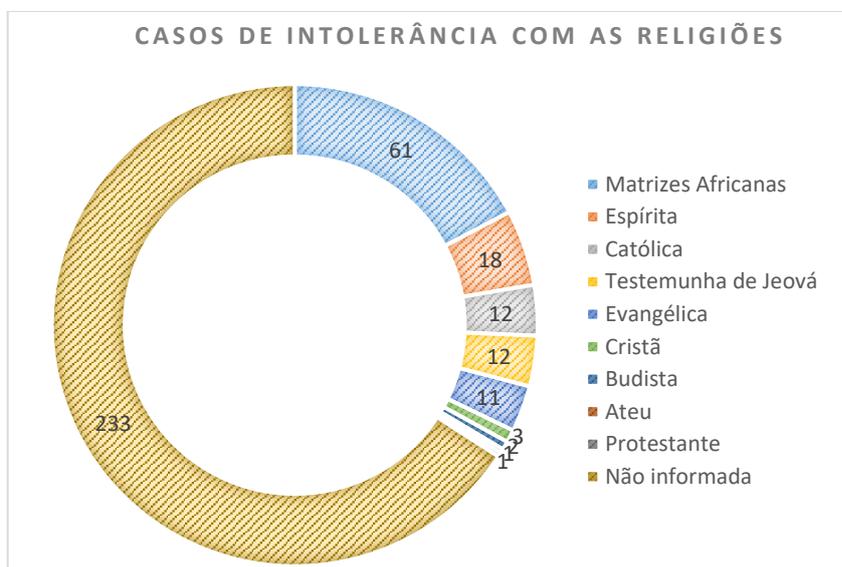


FIGURA 4: Casos de Intolerância Religiosa no Brasil (Dados do 1º semestre, de 2019).
Fonte: Disque 100 - Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (2023).

Temos inúmeras leis que muitas vezes não são seguidas, que auxilia e protege a comunidade e a cultura negra no Brasil, como a lei federal nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, e a lei federal nº 9.459, de 13 de maio de 1997. Analisar essa dinâmica socioespacial auxilia no entendimento, para tomar iniciativas que possam assegurar os direitos das diferentes comunidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho apresentou algumas conjunturas atuais relacionando a vivência religiosa e política em território nacional, apontando alguns fenômenos que estão se destacando no momento, como a intolerância religiosa, principalmente com as religiões de Matrizes Afro-brasileiras e Ameríndias. A mudança no perfil identitário do brasileiro, de um sincretismo histórico para um hibridismo moderno das instituições religiosas.

Relacionou tanto o aumento, como as mudanças com o conservadorismo, que se acentua com a relação dos Poderes. A pesquisa traz para a discussão uma correlação escalar, onde ações externas, interferem nas realidades internas do país. Assim a presente pesquisa destacou que a esfera religiosa (territorialidades) e a esfera política (opção de voto), estão se relacionado, seja através de ações ou nos discursos. Visando contribuir, na formação de novas pesquisas sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2002.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Disque 100**. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/disque100>>. Acesso em: 25 jan. 2023.

CARVALHO, Nelson Rojas. **Geografia política do voto e comportamento legislativo no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Revan, 2003.

CLAVAL. Paul. **Geografia cultural: um balanço**. Revista Geografia: Londrina, v. 20, no3, 2011.

COSTA, Rafael Navarro. **Eleições se vencem em campanhas?** Uma análise da organização político-partidária do Rio de Janeiro através das disputas eleitorais, da propaganda política e da trajetória do PSD-RJ (1945-1958). 2019.

CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. **Fé e Política**. Disponível em: <<https://www.cnbbo2.org.br/evangelizacao/fe-e-politica/>>. Acesso em: 3 nov. 2022.

CRESWELL, John. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DIAP - Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (2018). **Eleições 2018: bancada evangélica cresce na Câmara e no Senado**. Disponível em: <<https://www.diap.org.br/index.php/>>



noticias/noticias/88900-eleicoes-2018-bancada-evangelica-cresce-na-camara-e-no-senado>. Acesso em: 25 jan. 2023.

DICIO. **Sincretismo**. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/sincretismo/>>. Acesso em: 9 mar. 2022.

_____. **Conservador**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/conservador/>>. Acesso em: 12 nov. 2023.

GIRARD, René. **A violência e o sagrado**. São Paulo: Paz e Terra, 1990.

FONSECA, Regina Célia Veiga da. **Metodologia do Trabalho Científico**. 1ª ed. Curitiba: IESDE Brasil, 2012.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010**. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?busca=1&id=3&idnoticia=2170&t=censo-2010-numero-catolicos-cai-aumenta-evangelicos-espiritas-sem-religiao&view=noticia>>. Acesso em: 19 jan. 2023.

MACHADO, Mônica Sampaio. A lógica da reprodução pentecostal e sua expressão espacial. In: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia Aparecida de; SCARLATO, Francisco Capuno; ARROYO, Mônica. (Org.). **O novo mapa do mundo: fim de século e globalização**. São Paulo: HUCITEC/ANPUR, 1997, p. 224-232.

MARTUCCI, Elisabeth Márcia. **Estudo de caso etnográfico**. Revista de Biblioteconomia de Brasília, v. 25, n.2, p. 167-180, 2001.

MURAD, Mauricio. Da violência e de seus contextos: notas preliminares em teoria e história. In: LEMOS, Maria Teresa Toiríbio. (Org.). **Religião, violência e exclusão**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.

NOTÍCIAS DO NORTE (2016). **Nunca mais a violência em nome de Deus!** Disponível em: <<http://noticiasdonorte.publ.cv/50883/nunca-violencia-nome-deus-palavras-do-papabaku/>>. Acesso em: 25 jan. 2023.

RIBEIRO, Josenilda Oliveira. **Sincretismo religioso no Brasil: uma análise histórica das transformações no catolicismo, evangelismo, candomblé e espiritismo**. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, 2012.

RIBEIRO, Paulo Sérgio dos Santos; SOUZA, Carlos Augusto da Silva. **Padrões Geográficos de Competição Eleitoral no Estado do Pará**. Disponível em: <<http://www.sbsnorte2010.ufpa.br/site/anais/ARQUIVOS/GT4-571-460-20100831215053.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2023.

ROSENDAHL, Zeny. **Espaço e religião: uma abordagem geográfica**. Rio de Janeiro: UERJ - NEPEC, 1996.

_____. Espaço cultura e religião: dimensões de análise. In: CORRÊA, Roberto Lobato; Rosendahl, Zeny. (Orgs.). **Introdução à geografia cultural**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand

SANTOS, Diego Alberto dos. Geografia do voto: breves apontamentos. In: **I Seminário Internacional de Ciência Política: estado e democracia em mudança no século XXI**. Porto Alegre : UFRGS, 2015. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/sicp/wp-content/uploads/2015/09/DiegoSantos.pdf>> Acesso em: 15 jul. 2023.

SANTOS, Maria da Graça Mouga Poças. **Espiritualidade, Turismo e Território: Estudo Geográfico de Fátima**. Estoril: Principia, 2006.

SANTOS, Milton. **O Espaço do Cidadão**. 2a Edição. São Paulo: NOBEL, 1993.

_____. **Metamorfoses do Espaço Habitado**. 3ª Edição. São Paulo: Editora HUCITEC, 1994.

_____. Salvador: Centro e Centralidade na Cidade Contemporânea. In: Gomes, Marco Aurélio A. Filgueiras (Org.). **Pelo Pelô: História, Cultura e Cidade**. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 1995. p. 11-29.

SERPA, Angelo. **O Trabalho de Campo em Geografia: Uma Abordagem Teórico- Metodológica**. Boletim Paulista de Geografia, v. 84, p. 7-24, 2006.

SAQUET, Marcos Aurelio. Por uma abordagem Territorial. In: SAQUET, Marcos Aurelio; SPOSITO, Eliseu Savério. **Territórios e Territorialidades: Teorias, Processos e Conflitos**. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2009.

_____. **Por uma geografia das territorialidades e das temporalidades: uma concepção multidimensional voltada para a cooperação e para o desenvolvimento territorial**. 2. ed. Rio de Janeiro: Consequência, 2015.

SOUZA, Marcelo Lopes de. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In CASTRO, Iná Elias et al. **Geografia: conceitos e temas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p. 77-116.

_____. Território da divergência (e da confusão): em torno das imprecisas fronteiras de um conceito fundamental. In: SAQUET, Marcos Aurelio.; SPOSITO, Eliseu Savério. **Território e territorialidades: teorias, processos e conflitos**. São Paulo: Expressão popular, 2009.

SOUZA, Robson Sávio Reis. **Extrema direita: religião, militarismo e neoliberalismo**. (2021). Disponível em: <<https://www.ihu.unisinos.br/categorias/611507-extrema-direita-religiao-militarismo-e-neoliberalismo-artigo-de-robson-savio-reis-souza>>. Acesso em: 31 out. 2023.

TSE - Tribunal Superior Eleitoral (2022). **Resultados**. Disponível em: <<https://tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-2022/divulgacao-dos-resultados-das-eleicoes-2022>>. Acesso em: 12 nov. 2023.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo de percepção, atitudes, valores do meio ambiente**. A perspectiva da experiência. São Paulo: DIFEL, 1980.